RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

2019

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS NAVAIS

ÍNDICE

INTRODUÇÃO 3

I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2019 8

1. ASSOCIADOS 8

1.1 Associados 8

2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68 8

3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL 8

4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS 9

4.1 Relacionamento com Ministério da Economia 9

4.2 Colaboração com o Ministério do Mar 9

4.3 Colaboração com a Direção Geral da Política do Mar 9

4.4 AICEP Portugal- Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal 10

4.5 LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar 10

5. PROJETOS DE I&D 11

5.1 CONSORTEX - Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização 11

6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS 13

6.1 BLUEMED - Research and innovation initiative for blue jobs and growth in the Mediterranean area 13

6.2 Comité para o Diálogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval 13

7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA 14

7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal 14

7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association 15

II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL 16

III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO 18

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 19

2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS 20

8. ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL 21

9. ANEXO II – ORGANIZAÇÃO 22

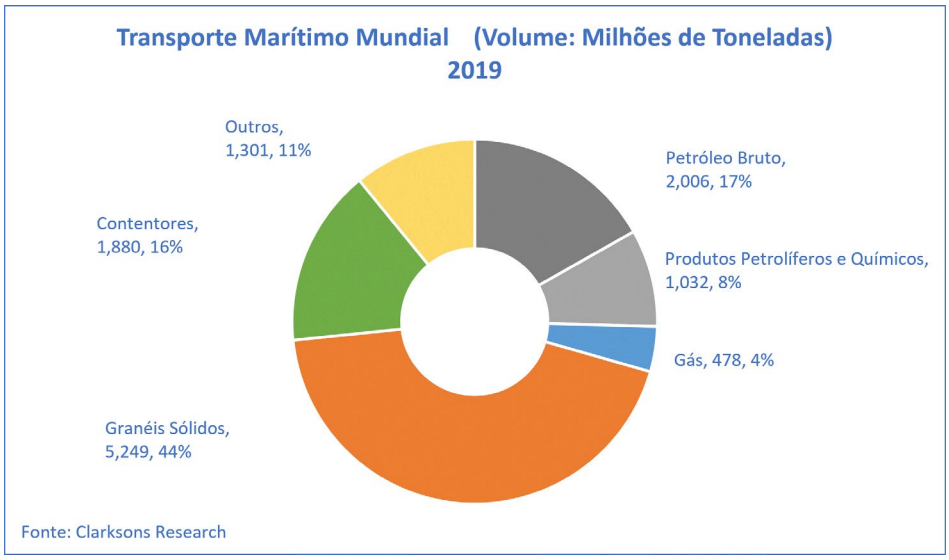
INTRODUÇÃO

A localização geoestratégica de Portugal aliada às condições climáticas e às capacidades tecnológicas existentes proporcionam boas condições para o exercício das atividades de manutenção, reparação e construção naval.

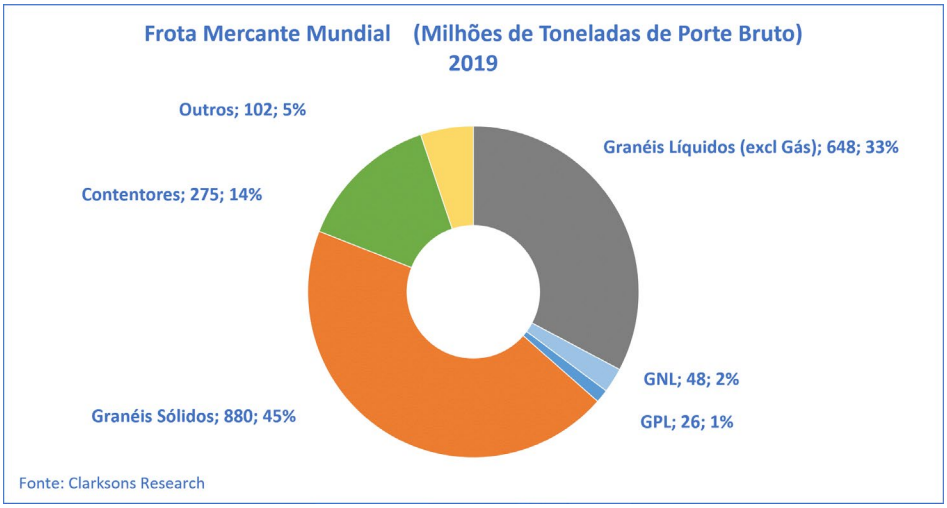
A indústria naval, como neste relatório é entendida, é constituída por duas atividades diferentes: a Manutenção e Reparação Naval e a Construção Naval.

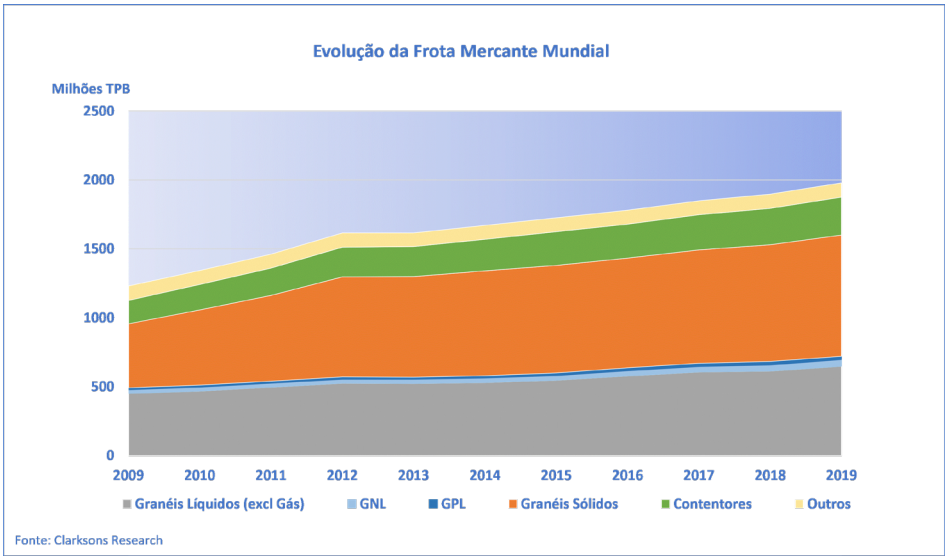
Em 2019, tendo como fonte de informação a base de dados da AI Navais, verificou-se uma confirmação da tendência do ano transato com uma evolução idêntica nos dois principais sectores de atividade. Assim, as atividades de construção naval revelaram um crescimento de volume de negócios comparativamente com os valores do ano anterior, em oposição ao verificado no sector de manutenção e reparação naval onde se verifica um decréscimo no volume de negócios em comparação com 2018.

Os maus resultados económicos da atividade de reparação, nomeadamente de navios de grande porte pode encontrar explicação na estagnação do crescimento do comércio global, que, de acordo com o relatório das Nações Unidas *"World Economic Situation and Prospects 2020"*, foi de 0,3% em 2019 comparativamente ao também baixo crescimento de 3,9% em 2018. Este fraco crescimento do comércio global teve um impacto similar na evolução do comércio marítimo internacional em 2019, o qual registou, de acordo com o relatório da UNCTAD *"Review of Maritime Transport 2020"*, um crescimento em volume de apenas 0,5% em 2019, abaixo dos 2,8% registados em 2018. A desaceleração registada afetou todos os segmentos de transporte marítimo, embora de forma desigual. O transporte de granéis líquidos em navios-tanque (petróleo, derivados de petróleo, gás e produtos químicos) viu a sua participação no volume de carga transportada reduzir ligeiramente de 30% para 29%, registando-se, em 2019, uma redução de 1,1% no transporte de petróleo bruto, uma redução de 5,0% no transporte de derivados de petróleo e produtos químicos, enquanto o transporte de granéis sólidos teve um crescimento residual de 0,5%. O segmento de transporte em contentores registou um crescimento de 2,2% face a 2018, tendo o segmento de transporte de gás (GNL e GPL) acentuado a tendência dos últimos anos com um crescimento de 10,6% face a 2018, acima dos valores de 8,6% em 2018 e 7,3% em 2017. (Clarksons Research).

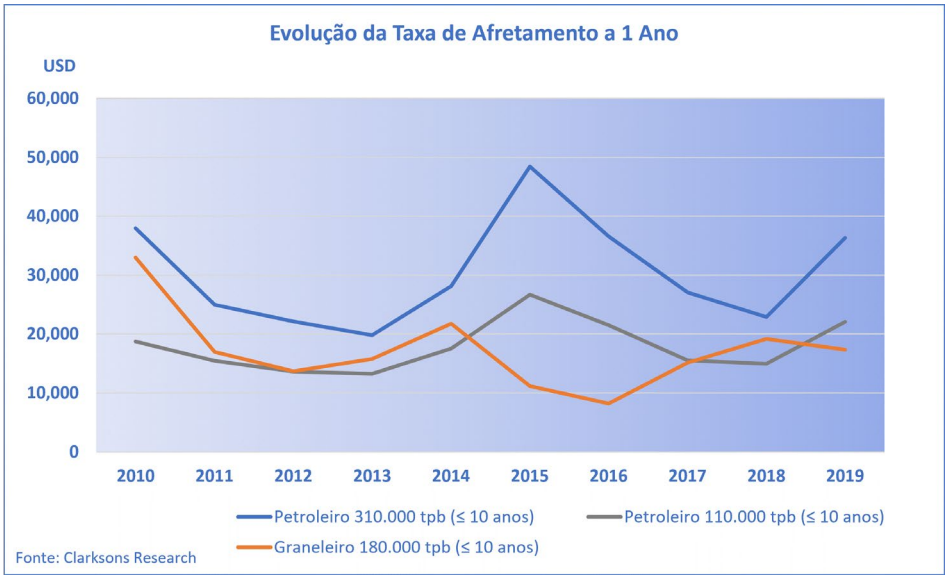


Como em anos anteriores a redução do crescimento não foi acompanhada de uma redução da oferta de transporte marítimo, o que representou um aumento do excesso de oferta. De facto, a frota mercante mundial cresceu 4,3% em 2019 face ao crescimento de 2,6% no ano anterior. A evolução dos diferentes segmentos da frota não é semelhante, em 2019, a frota mercante de granéis líquidos (excluindo os navios de transporte de gás) cresceu 5,6% (1,2% em 2018), a frota mercante de granéis sólidos cresceu 3,9% (2,9% em 2018) e a frota de navios porta-contentores cresceu 3,3% face ao crescimento de 4,9% em 2018. As frotas de transporte de gás têm registado crescimentos bem acima dos restantes segmentos de transporte marítimo e, 2019 não foi exceção, a frota mercante de GNL cresceu 7,8% (10,9% em 2018) e a frota mercante de GPL cresceu 4,1% (1,2% em 2018, valor inesperadamente baixo face a anos anteriores).





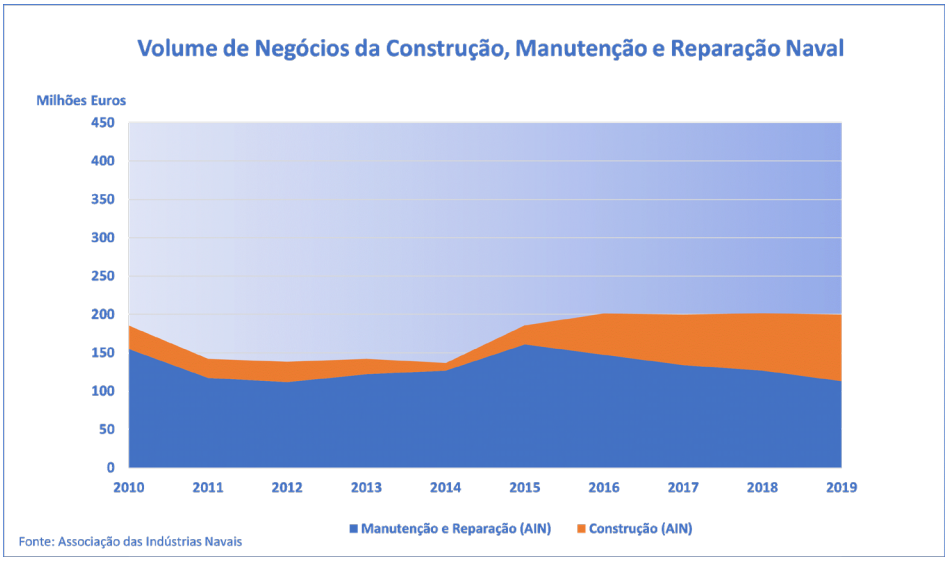
As evoluções da procura e da oferta a diferentes ritmos tiveram reflexos distintos nas taxas de frete dos segmentos de transporte de granéis líquidos e granéis sólidos. Em 2019, a taxa de afretamento a 1 ano de petroleiros cresceu, contrariando a tendência de anos anteriores e a lógica do diferencial de procura e oferta, 58,8% no segmento de petroleiros de 310.000 tpb (queda de 15,5% em 2018) e 48,0% nos petroleiros de 110.000 tpb (queda de 3,6% em 2018), enquanto a taxa de afretamento a 1 ano dos graneleiros caiu 9,3% contrariando o crescimento dos anos anteriores (24,6% em 2018 e 83,9% em 2017).



Apesar da evolução positiva das taxas de frete dos petroleiros de grande porte, a desaceleração do crescimento do comércio marítimo e a redução do peso das cargas e descargas no continente europeu foram

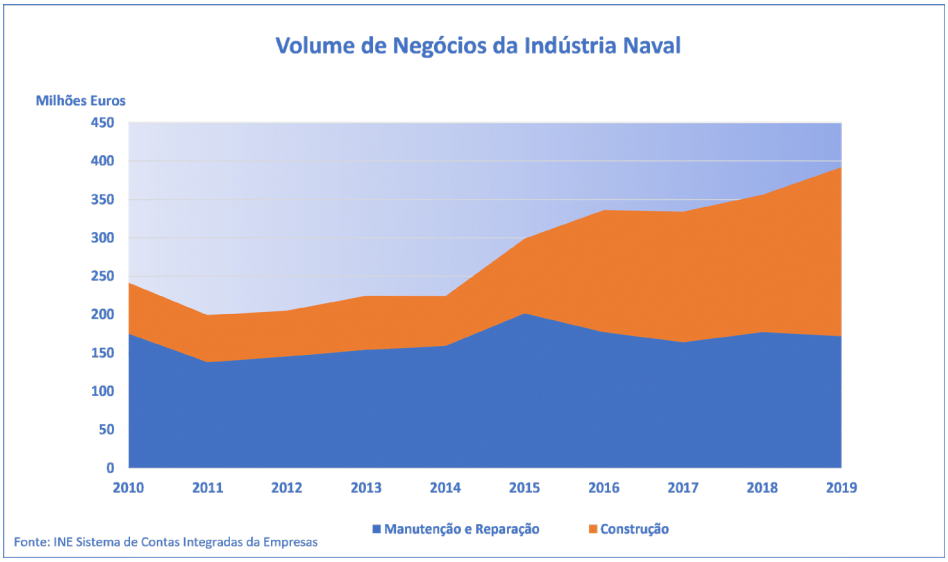
muito negativas para o sector de manutenção e reparação naval nacional, pela forte dependência do mercado de transporte internacional na bacia Atlântica.

Em 2019, o volume de negócios dos associados da AIN e dos estaleiros que fazem parte da sua base de dados, na atividade de reparação e manutenção naval, sofreu uma redução de 10,9%, confirmando a tendência dos anos anteriores.



Em oposição, em 2019, a atividade de construção naval, comprovando a evolução positiva dos últimos anos, beneficiando de uma forte procura interna, registou um crescimento de 15,5%.

A evolução no volume de negócios da atividade global da indústria naval do INE não coincide com a evolução obtida pela base de dados da AIN. Segundo o INE, o volume de negócios de construção naval cresceu 22,8% (15,5% segundo a base de dados da AIN) e o volume de negócios da manutenção e reparação naval registou um decréscimo de apenas 2,8% em comparação com a redução de 10,9% de acordo com a base de dados da AIN.



A evolução dos volumes de negócios dos associados da AIN e dos publicados pelo INE, parecem mostrar que os estaleiros de pequena dimensão, que têm um menor peso na base de dados da AIN, assim como os estaleiros de construção de embarcações de recreio e similares (que não estão contemplados na base de dados da AIN) tiveram um reflexo positivo no resultado da atividade de reparação, bem como nas atividades de construção naval. Segundo os dados do INE, em 2019, a indústria naval cresceu 10,1%.

Na área da manutenção e reparação naval militar, regista-se a continuidade do projeto de manutenção de submarinos no Arsenal do Alfeite com o progresso da manutenção intermédia do submarino Arpão.

A indústria naval portuguesa regista ainda um atraso na implementação de soluções tecnológicas modernas, com vista a uma evolução que muitos dos concorrentes europeus já conseguiram nomeadamente estaleiros alemães, holandeses e espanhóis.

I. ACTIVIDADE DA AIN EM 2019

1. ASSOCIADOS

1.1 Associados

No ano de 2019 a Associação das Indústrias Navais não admitiu novos associados. Da lista de associados, existiu um pedido de suspensão, em janeiro de 2019, por parte do Estaleiro do Arsenal do Alfeite, SA.

2. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AIN, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – Navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AIN.

Colocada ao serviço dos agentes económicos do sector naval nacional, a atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano de 2019 foram lançadas a votação aproximadamente 300 normas.

3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AIN manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

A AIN faz parte dos Órgãos Sociais da FENAME como Vice-Presidente e Vogal da Direção, Presidente Mesa da Assembleia Geral e Presidente do Conselho Fiscal.

Os contratos realizados em 2019, pela FENAME, não abrangem os estaleiros cujos trabalhadores estejam filiados na CGTP uma vez que o Contrato Coletivo de Trabalho CCT FENAME/FEQUIMETAL - Federação Intersindical dos Sindicatos da Metalurgia, Minas, Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás continua a não se

aplicar ao sector da construção e reparação naval. Este CCT cessou a respetiva vigência em 31 de março de 2006. Por esta razão, as relações de trabalho neste setor continuaram a ser reguladas pelo Código de Trabalho.

4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

4.1 Relacionamento com Ministério da Economia

A AIN em colaboração com a Embaixada da Federação Russa em Portugal e a AICEP, organizou uma videoconferência na sede desta agência, realizada no dia 17 de julho, com o seguinte objetivo:

- Estimular um maior investimento da Federação da Rússia em Portugal, no setor das indústrias marítimas, através da promoção do reforço das relações bilaterais nas áreas económica, comercial e de investimento.
- Aprovar um Memorando de Cooperação, com um programa de implementação de ações previamente acordadas, se possível, a ser assinado ao mais alto nível político, na VIII Comissão Mista de Cooperação Económica – Técnica, Portugal-Rússia.

A videoconferência foi presidida pelo lado Português pelo Senhor Secretário de Estado da Internacionalização, Dr. Brilhante Dias, e teve uma ampla representação de empresas portuguesas na área da construção e reparação naval, investigação e inovação, Universidade e obras marítimas.

4.2 Colaboração com o Ministério do Mar

A convite da Srª. Ministra do Mar, Dr.ª Ana Paula Vitorino, a AIN participou em dois dos seis Workshops realizados no âmbito da nova Estratégia Nacional para o Mar 2030. A Associação marcou presença na sessão da "Estratégia Científica para o Mar II", onde se refletiu sobre as áreas estratégicas do mar em que Portugal se devia concentrar e investir, nas políticas que deveriam ser implementadas para aumentar a inovação e a criação de novas empresas a partir do progresso científico e, por último, qual deveria ser o foco de Portugal na Agenda da Década da Ciência do Oceano da ONU. Na sessão do "Financiamento", o debate centrou-se em que áreas Portugal deveria procurar financiamento e que estratégias deviam ser seguidas para uma maior divulgação e utilização das verbas disponíveis por parte das empresas e entidades nacionais.

4.3 Colaboração com a Direção Geral da Política do Mar

A AIN, em fevereiro de 2019, organizou uma reunião nas instalações da Direção Geral de Política do Mar (DGPM), para promover a aplicação do Hidrogénio na construção e conversão naval, transporte marítimo e

portos. Este fórum de discussão e sensibilização para a aplicação do Hidrogénio, contou com a presença de diferentes entidades tais como: a Siemens Portugal, a GALP, o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), a Tecnoveritas, a Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio (AP2H2), o Grupo Linde, a Enercoutin, a Transtejo Soflusa, o Estaleiro Arsenal do Alfeite e o Porto de Leixões.

Neste dia salientou-se a importância do setor privado na promoção do hidrogénio no sentido de serem estas empresas aquelas que têm capacidade para investir, capacidade de ID e Know-How. Defendeu-se, ainda, que o Governo terá um papel determinante na medida em que é o ator principal para a disseminação da implementação do hidrogénio como uma energia limpa e que o setor marítimo só terá credibilidade depois de existir uma estratégia apoiada pelos Ministérios do Mar e pelo Ministério do Ambiente e da Transição Energética para ser possível atingir as metas da descarbonização.

4.4 AICEP Portugal- Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal

Com a colaboração da AICEP Portugal, a AIN organizou uma videoconferência entre a Governo Russo e diversas entidades portuguesas. A representar o Governo Português, esteve presente o Sr. Secretário de Estado da Internacionalização Dr. Eurico Brilhante Dias e do lado da Federação da Rússia o Vice-Ministro da Indústria e Comércio, Mr. Oleg Ryazantsev.

A razão deste evento deveu-se ao Roteiro criado, em dezembro de 2018, para a dinamização da cooperação russo-portuguesa para o período 2018-2020. Ao abrigo deste Roteiro pretendeu-se promover um reforço das relações bilaterais nas áreas económica, comercial e de investimento.

4.5 LEME – Barómetro PwC da Economia do Mar

O LEME é um projeto que a PricewaterhouseCoopers (PwC) lançou em 2010 e que desde então vem editando, com a finalidade de medir e avaliar o peso das atividades económicas relacionadas com o mar no total da economia portuguesa e, simultaneamente, realizar uma análise das tendências dos diferentes setores que constituem a Economia do Mar. A importância deste barómetro reside no facto de os indicadores existentes não permitirem medir, com total precisão e de forma continuada, o real impacte destas atividades na economia nacional.

A AIN, desde a primeira edição, tem contribuído para este barómetro, a solicitação da PwC, fornecendo dados da sua base de dados, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval, bem como a sua interpretação sobre a evolução da atividade, tanto a nível nacional, como internacional.

No ano em que se comemorou a 1ª Década das Publicações LEME, a AIN voltou a contribuir na divulgação dos dados estatísticos e na informação mais recente, permitindo uma análise real do setor.

Apesar do sector naval ser referido como um sector estratégico para Portugal, muito derivado à sua localização privilegiada e ao grande Know-How, o nosso país enfrenta uma forte competição por parte de países com mão-de-obra barata dos países com tecnologia mais avançada.

5. PROJETOS DE I&D

No ano 2019, a AIN deu continuidade aos trabalhos no âmbito do projeto Consortex – Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização, financiados pelo Interreg Espaço Atlântico.

5.1 CONSORTEX - Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização

Interreg Espaço Atlântico			
Acrónimo	**AIN (€)**	**Total (€)**	**Fim**
Consortex	204.000 €	1.683.000 €	2020

Arrancou em 2 de outubro de 2017 o mais recente projeto em que a AIN participa, CONSORTEX – Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização. O projeto tem a duração de dois anos e conta com a participação de sete entidades de cinco países, entre as quais no caso de Portugal a AI Navais e o Fórum Oceano.

Este projeto foi aprovado no âmbito do programa *Interreg Atlantic Area* e tem como principal objetivo a constituição de 5 consórcios marítimos de exportação, constituídos por 6 ou mais pequenas e médias empresas, cada um especializado numa área de construção (ponte, casa das máquinas, alojamento, *deck*) para um tipo de embarcação (navio *offshore*, navios cruzeiro e navios científicos).

Pretende-se ainda com este projeto a melhoria do posicionamento das empresas no mercado, a promoção de assinaturas de contratos e a entrada no mercado internacional.

A AIN participou em todas as atividades do projeto e é líder na atividade de Capitalização. A estratégia de Capitalização, para difusão dos resultados da aplicação de uma metodologia de avaliação de boas práticas na formação dos Consórcios de Exportação, é baseada na metodologia da UNIDO para o desenvolvimento de Clusters e Redes de PME.

Com o objetivo da realização dos consórcios internacionais de exportação, o ano de 2019, foi crucial para a angariação de empresas nacionais. Ao longo do ano, a AIN trabalhou no contacto a enumeras pequenas e médias empresas no sentido de visitar as suas instalações e divulgar o Projeto Consortex. Nestas visitas, a premissa foi explicar a razão pela qual era do interesse da empresa em participar e quais as vantagens de se estabelecer num consórcio internacional de exportação. De norte a sul do país a AIN conseguiu, no total, 12 empresas interessadas em participar no projeto. De acordo com o compromisso estabelecido pela AIN com o parceiro líder, de estabelecer 20 empresas interessadas, a AIN foi o parceiro com a melhor taxa de realização, de 60%.

Partners	Number of companies potentialy interested in CONSORTEX Program	Number of responses	Response rate
FMV	37	9	24%
FOM + AIN	20	12	60%
CIT	19	9	47%
NM	88	37	42%
ACLUNAGA	51	5	10%
BPN	57	12	21%
TOTAL	**272**	**84**	**31%**

A julho de 2019, em Vigo, realizou-se o 4º encontro do Projeto Consortex. Durante dois dias, foi discutido pelos parceiros o ponto de situação do projeto para que se estabelecessem os passos seguintes a tomar. Nas reuniões fizeram-se as análises dos questionários preenchidos pelas empresas, de forma a facilitar a construção dos consórcios e de se perceber que valências poderiam faltar.

No âmbito do WP2, a AIN, organizou no mês de setembro, um seminário para divulgação do projeto aos *stakeholders* nacionais, com o objetivo de dar a conhecer a atual situação do projeto e para divulgar a metodologia que estava a ser implementada para a formação dos consórcios internacionais de exportação. Do decorrer desta atividade foi entregue o relatório *"D 2.3 Results Dissemination Activities"* que contemplou as ideias e sugestões dos *stakeholders* presentes, de forma a melhorar a abordagem para a construção dos diferentes consórcios.

Ainda relacionado com o projeto, entre outubro e dezembro, concretizaram-se as primeiras reuniões por videoconferência entre os parceiros do projeto e as empresas interessadas. Estas conferências foram um marco importante no sentido em que possibilitaram, pela primeira vez, o encontro entre empresas de cada consórcio. Conduzidas pelo líder do projeto, as reuniões tiveram como principais objetivos possibilitar o

encontro entre empresas, esclarecer as dúvidas ainda existentes do projeto, entender quais as expectativas dos participantes e, por último, realizar uma matriz de competências de forma a entender-se que valências estariam a faltar nos consórcios.

6. PROJETOS COM INSTITUIÇÕES COMUNITÁRIAS

6.1 BLUEMED - *Research and innovation initiative for blue jobs and growth in the Mediterranean area*

A AIN participa no Projeto Europeu de Investigação e Inovação BLUEMED como Pivô Nacional para a coordenação nacional da Plataforma Tecnológica.

A Plataforma - Tecnologia e Capacitação no Mediterrâneo tem como tarefas:

- Principais barreiras e obstáculos ao desenvolvimento e utilização de novas tecnologias;
- A tecnologia aplicada ao desenvolvimento sustentável dos sectores tradicionais da economia marinha e marítima (incluindo a pesca, a aquicultura, o transporte marítimo e o património cultural);
- Necessidades tecnológicas para melhorar os dados e o conhecimento marítimo e marinho;
- Necessidades específicas de novos sectores fortemente impulsionados pela tecnologia (mineração, biotecnologia marinha);

A AIN teve um papel ativo na aprovação das Temáticas Prioritárias T - A1. *Greening vessels, facilities and services*, uma das quais, a *T-A1.8 Zero emission fuels*, foi proposta pela AIN, através da DGPM, com a ajuda da TECNOVERITAS e da AP2H2 (Associação Portuguesa para a Divulgação do Hidrogénio).

Nos dias 15 e 16 de outubro de 2019, em Barcelona, a AIN, a DGPM e a FCT participaram na 4ª reunião das Plataformas do BLUEMED. Esta reunião teve como objetivo aprovar a Agenda Estratégica para a Investigação e Inovação. Nesta reunião, a AIN defendeu a participação de Portugal em alguns dos projetos que pretendem promover a implementação da Agenda Estratégica para a Investigação e Inovação, em particular naqueles projetos que tinham a ver com as Temáticas Prioritárias atrás referidas.

6.2 Comité para o Diálogo Social Europeu na Construção e Reparação Naval

Em 1998, a Comissão Europeia criou os Comités de Diálogo Sectorial Europeus com o objetivo de promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da UE. O Diálogo Social (DS) visa facilitar as discussões, consultas e ações conjuntas envolvendo os dois atores principais da indústria. O Comité de

Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

A AIN iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (*Sectoral Social Dialogue Committee for Shipbulding*), em fevereiro de 2014.

No dia 8 de novembro de 2019, a AIN participou numa reunião a convite da Comissão Europeia. Nesta reunião também participaram representantes da Lisnave.

7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA

7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal

A Associação das Indústrias Navais foi reeleita como Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP, continuando assim a estar representada neste novo mandato.

A participação na CIP, que em muito nos honra, traduz o reconhecimento da importância do sector que representamos na atividade económica do país.

A AIN participou ativamente nos Conselhos Estratégicos da Indústria, Energia e Ambiente.

De referir, uma reunião na CIP com o Dr. Gregório Rocha Novo (Coordenador do Departamento de Assuntos Jurídicos e Sócio-Laborais), sobre Legislação Laboral, Emprego e Contratação Coletiva, no dia 25 de setembro de 2019, em que além do Secretário-geral da AIN, estiveram presentes representantes da Lisnave.

7.2. Fórum Oceano

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o mar.

Enquadrado no Business2Sea a AIN recebeu, nas suas instalações, a Sessão de Trabalho “Desafios do Mar 2030”, organizada em conjunto com a Fórum Oceano. Neste evento foram discutidas quais os principais potenciais a valorizar, quais os constrangimentos necessários ultrapassar e que desafios se apresentam em 2030 à fileira das Indústrias Navais e Energias Marinhas. A sessão contou com cerca de 15 entidades, das quais faziam parte a AIFE-LIFERAFT, INEGI, INESCTEC, ISQ, Lisnave Internacional, Tecnoveritas, Vera Navis, WAVEC, entre outras.

7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association

A SEA EUROPE é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval.

A AIN é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, tendo como exemplo mais visível o LeaderSHIP2020. A AIN faz parte dos Grupos de Trabalho, Capital Humano e Comércio Internacional.

Nas actividades correntes é de destacar no ano de 2019 a cooperação com a Sea Europe na aprovação pela Administração Pública portuguesa da candidatura da Sea Europe à Parceria Europeia "Zero-Emission Waterborne Transport".

O destaque principal do ano de 2019, no que respeita à colaboração da AIN no seio da SEA EUROPE, foi a organização da Assembleia Geral em Lisboa nos dias 26, 27 e 28 de junho, com forte participação de mais de quatro dezenas de representantes de Associações Nacionais e Empresas do sector nas diferentes reuniões programadas. Estiveram representadas associações e empresas de onze países membros da SEA EUROPE, entre outros representantes vindos da Alemanha, Itália, França, Noruega, Espanha, Países Baixos, Dinamarca e Grécia. Como é tradição estes eventos permitem promover visitas a empresas do sector e, desse modo foi organizada uma visita ao estaleiro nacional de referência na manutenção e reparação naval – o estaleiro da Lisnave em Setúbal. A Assembleia Geral é o epílogo de dois dias de encontros dos diversos grupos de trabalho, nomeadamente do SMRC (grupo de trabalho de manutenção e reparação naval e conversões de embarcações) e do SEA NAVAL (grupo de trabalho de construção naval militar), e também das reuniões de Diretores que precedem a Assembleia Geral da SEA EUROPE e da CESA.

II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

De acordo com o INE, no ano de 2019, assistimos a um crescimento global de 10% no volume de negócios da indústria naval, considerando as 3 atividades que a constituem, construção naval exceto recreio e desporto, construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

O crescimento global do sector deveu-se à recuperação em 2018 das atividades: construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

É ainda notório no quadro abaixo que, entre 2018 e 2019 o volume de negócios das indústrias navais cresceu a um ritmo superior ao das indústrias transformadoras

	2017	2018		2019	
	€	€	%	€	%
Construção Naval	170 089 351	179 116 301	↑ 5%	219 952 848	↑ 23%
Construção Naval Exceto Recreio e Desporto	102 145 326	107 592 576	↑ 5%	130 175 170	↑ 21%
Construção Naval Recreio e Desporto	67 944 025	71 523 725	↑ 5%	89 777 678	↑ 26%
Reparação Naval	164 098 183	176 972 368	↑ 8%	172 015 372	↓ 3%
TOTAL Sector	**334 187 534**	**356 088 669**	↑ **7%**	**391 968 220**	↑ **10%**
Indústrias transformadoras	90 310 829 201	95 185 632 323	↑ 5%	97 238 809 037	↑ 2%

Pelo gráfico abaixo, é possível concluir que o sector, considerando as atividades de construção e reparação e manutenção naval, tem crescido de forma contínua desde 2011. Para o crescimento continuado do sector muito tem contribuído a atividade de construção naval, com um crescimento de 23% em relação a 2018.

É também de realçar a evolução positiva de alguns associados da AIN que não são estaleiros, mas contribuem para o desenvolvimento da indústria Naval em Portugal. São exemplos destas empresas, entre outras, a TECNOVERITAS – Serviços de Engenharia e Sistemas Tecnológicos, que tem como finalidade providenciar serviços especializados de engenharia e desenvolver projetos de I&D no domínio das novas tecnologias e da Vera Navis, empresa de projeto naval que tem feito um grande esforço de internacionalização com bastante sucesso.

III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

A AIN apresentou, no final do exercício de 2019, um Resultado Líquido positivo de 11.776,87 Euros, um Total de Capital Próprio de 93.309,85 Euros e um Total do Ativo de 140.172,32 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração dos Resultados apresentados em anexo.

O Fundo Associativo apresenta um valor negativo no valor de 26.324,17 Euros devido ao impacto dos resultados negativos derivados dos últimos quatro anos.

Atividade Associativa Corrente

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor negativo de cerca de 21,9 mil de Euros, apesar da implementação em 2010, do novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero. Apesar de nos Estatutos da AI Navais estar prevista a atualização das quotas anualmente, não tem sido possível proceder à mesma, logo o nível de quotização atual não permite compensar os custos da atividade corrente.

Seguindo uma política de prudência, a AIN tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2018 regista-se um valor acumulado de 51.536,33 Euros.

Atividade Associativa Complementar

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AIN, proporcionou um resultado líquido de cerca de 33,7 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, do projeto promovido e financiado por fundos europeus, em que a AIN participa, o projeto “Consortex”.

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
ACTIVO		**2019**	**2018**
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		75 518,14	79 076,14
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		75 518,14	79 076,14
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		3 053,00	7 047,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	1 085,13
Outras contas a receber		39 993,80	33 716,87
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		21 607,38	12 378,05
		64 654,18	54 227,05
Total do activo		140 172,32	133 303,19
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundo Associativo		-26 324,17	-12 293,96
Excedentes de revalorização		107 857,15	107 857,15
Resultado líquido do período		11 776,87	-14 030,21
Total do capital próprio		93 309,85	81 532,98
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		963,36	0,00
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2 327,36	1 374,31
Outras contas a pagar		15 364,85	21 280,00
Diferimentos		28 206,90	29 115,90
		46 862,47	51 770,21
Total do passivo		46 862,47	51 770,21
Total do capital próprio e do passivo		140 172,32	133 303,19

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2019	2018
Vendas e serviços prestados		94 048,00	102 235,00
Subsídios à exploração		22 942,51	44 516,78
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-33 697,47	-60 570,50
Gastos com o pessoal		-57 160,82	-78 120,41
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		18 754,24	14 365,65
Outros gastos e perdas		-29 435,43	-32 279,36
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		15 451,03	-9 852,84
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-3 558,00	-3 815,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		11 893,03	-13 667,84
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-116,16	-362,37
Resultado antes de impostos		11 776,87	-14 030,21
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		11 776,87	-14 030,21

2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

A Direção da AIN propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2019 e que o Resultado Líquido positivo de 11.776,87 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.

8. ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL

9. ANEXO II – ORGANIZAÇÃO

DIRECÇÃO – 2018 - 2020

Presidente	*LISNAVE – INFRAESTRUTURAS NAVAIS, SA*
	João Carvalho dos Santos
Vice-Presidentes	*NAVALROCHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS, SA*
	Miguel Trovão
	LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, SA
	Ana Rita Martins Rodrigues Eusébio
Vogais	*TECOR – TECNOLOGIA ANTICORROSÃO, SA*
	Manuel Luís Carlos da Maia
	UNIÃO CONSTRUTORA NAVAL LDA
	Pedro José Rodrigues Festas
	TECNOVERITAS - SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS LDA
	Jorge Manuel Gomes Antunes
	VERA NAVIS - Ship Design LDA
	Luis Filipe Ferreira Batista
	LISNAVEYARDS – NAVAL SERVICES, LDA
	Carlos Fernando Soares Pinheiro
	FIRSTLINK, SGPS SA
	João Manuel Cerca Brites Moita

CONSELHO FISCAL

Presidente	*LISNAVE INTERNACIONAL – ENGENHARIA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, SA*
	José António Teixeira
Vogais	*PREVINAVE – PREVENÇÃO E SEGURANÇA, LDA*
	Augusto Neves Costa
	SELINAT LDA
	Fernando Luís Ferreira Rodrigues

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente	*GASLIMPO – SOCIEDADE DE DESGASIFICAÇÃO DE NAVIOS, SA*
	Frederico Guilherme de Castro Tapada de Mesquita Spranger
Secretário	*OPTIMALSATELLITE UNIPESSOAL, LDA*
	Filipe Duarte